

OPINIÃO

Cristiano Hecksher¹

1- Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco

Estamos em um momento de grande felicidade. De realizações grandiosas, que marcam o crescimento de nossa instituição. Como Diretor Técnico do Real Hospital Português me sinto duplamente honrado. Primeiramente por estar em uma cadeira, que antes foi ocupada por uma mulher brilhante, Dra. Maria do Carmo Lencastre, que agora coloca mais uma realização primorosa para o futuro da instituição, a nossa revista científica, JOURNAL OF HOSPITAL SCIENCE.

E sabemos: “Que aqueles que se encantam com prática sem a ciência são como timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza de seu destino.” Leonardo da Vinci

Um segundo fato a comemorar é ver que a nossa casa está criando novas lideranças, que mostram competências, que nos envaidecem. Unindo a ciência já citada com o empreendedorismo e gestão para organizar um evento desta importância. Evidenciando que temos um futuro brilhante e ainda melhor do que o nosso presente.

E aqui cabe uma pergunta. Como surgem estes exemplos? Como uma instituição pode nascer, crescer, vencer crises e frutificar para um futuro. A meu ver a resposta é o PROPÓSITO.

Qual é o nosso propósito?

Cuidar de quem nos busca? De suas famílias? Curar??

Promover e divulgar conhecimento, ensinar, pesquisar, criar, inovar?

Exercer tudo isto com excelência humana, técnica e científica?

Qual é o nosso propósito?

O PROPÓSITO TEM DE SER DECLARADO, pois existe uma tensão entre o imaginário, o ideal e o REAL.

A missão do Real Hospital Português, o nosso PROPÓSITO:

“Ser uma instituição de saúde, ensino e pesquisa com forte compromisso social, que proporciona o cuidado integrado, de excelência humana, técnica e científica.”
COM SUSTENTABILIDADE.

Palavras apenas não alteram a performance magicamente, não tornam os médicos mais engajados e os pacientes mais satisfeitos. Podem até ser contra produtivas, quando há dissonância entre as palavras e as ações, podendo gerar frustração em todos.

A maior razão deste gap entre intensão e realidade é o quão difícil é traduzir o propósito da instituição para as suas atividades diárias. Isto necessita combinar a razão com a emoção. Os recursos com as demandas, daí a importância da sustentabilidade. De forma lúdica o imaginário com o REAL. O REAL da DIVERSIDADE e HETEROGENEIDADE de PESSOAS e PROPÓSITOS, que devem ser alinhados ao PROPÓSITO DA INSTITUIÇÃO.

O propósito tem de ser a base da estratégia. Temos que parar com nossas contradições, melhorar o que estamos fazendo e iniciar novas atividades alinhadas com este propósito institucional.

Colocar o propósito bem definido como o centro da estratégia, muda o jogo. Isto exige não apenas inteligência em estratégia, mas

acima de tudo VERDADE, algo genuíno, empático com quem você serve, com o ser humano.

Há vários desafios operacionais:

1. Criar capacidades para identificar e aproveitar novas demandas da sociedade. Estudar, pesquisar, testar. Paralelamente ao que a instituição faz no dia a dia.
2. Desenvolver uma maior agilidade, maior velocidade para realizar. Delegar, dar poder de tomar decisão a quem está na ponta.
3. E permitir um ambiente que “tolere” o fracasso, aprendendo com ele. Não há inovação sem experimento ou sem erros. No entanto, não podemos colocar quem nos procura em risco, mas a instituição precisa ser capaz de arriscar, obviamente em um grau que não comprometa sua sustentabilidade ou existência. Esta aparente contradição é uma das chaves para o sucesso.

Mas dar propósito ao trabalho não se limita a ações de gerenciamento, antes é uma luta para ganhar os corações e mentes de todos os colaboradores e parceiros. É fundamental que cada um tenha participação em escrever esta história. O propósito só se torna realidade se todos entenderem o que isto

significa concretamente e ESCOLHEREM participar.

Comunicação de cima para baixo não produz grandes resultados por si só.

A sustentabilidade é fundamental, mas tem de ser vista como ela é. Um meio, essencial, fundamental, mas um meio, NÃO UM FIM. A liderança tem como função primordial articular, manter e evoluir seu PROPÓSITO, em rede, com todos que compõem a instituição. Para tal é necessário dialogar, mostrar a essência humana. Como diz Sílvio Meira em seu novo livro: “E para não cometermos o erro de imaginar que estratégia é o COMO, esquecendo-nos do QUE, PARA QUEM, do PORQUÊ, preocupações tipicamente humanísticas e, portanto, dialógicas.”

As instituições são ideias, sendo assim vivas: desaparecendo a ideia, sobre a qual foram construídos, morrem junto com ela.

Daí o nosso desafio de manter nosso PROPÓSITO, nossas ideias vivas, viáveis, coerentes e SUSTENTÁVEIS.

Que o Real Hospital Português viva para realizar o seu PROPÓSITO!